

## **O Estado de S. Paulo**

**29/1/1985**

### **Trimestralidade para bóias-frias é adiada**

#### **AGÊNCIA ESTADO**

Diretores das usinas de açúcar e álcool e do sindicato rural da região de Ribeirão Preto reuniram-se ontem e decidiram adiar temporariamente a adoção da trimestralidade no pagamento dos trabalhadores durante a safra de cana-de-açúcar, que começa em abril, mas garantiram a manutenção de reajustes por meio de antecipações salariais, para "compensar a perda do poder aquisitivo dos cortadores de cana, ocasionada pela corrosão causada pela inflação", segundo a nota conjunta emitida ontem.

De acordo com usineiros e fornecedores, essa prática será adotada "sempre que se constatar o fato de que, pelo mesmo trabalho, o operário rural não conseguir adquirir os mesmos gêneros que adquiria há dois, três ou quatro meses". O dissídio dos trabalhadores será a 15 de setembro, e na reunião de ontem, os empresários lembraram que antes de se oficializar de forma legal a trimestralidade, as antecipações, que equivalem a essa prática, vêm sendo usadas há dois anos.

Em 1983, disseram, os cortadores de cana começaram a safra recebendo Cr\$ 350 por tonelada cortada. Um mês depois, em maio, de forma espontânea, houve um reajuste para Cr\$ 400, em junho para Cr\$ 450 em setembro para Cr\$ 550 e a safra terminou em novembro com a remuneração de Cr\$ 650. Em maio de 1984, o corte valia Cr\$ 1.200 a tonelada e, na véspera do pagamento, eclodiu o movimento de Guariba, cujo acordo elevou a tonelada cortada para Cr\$ 1.460. Segundo os empresários, o acordo previa o pagamento até o final da safra, sem reajustes, "de forma lesiva aos trabalhadores".

Em setembro do ano passado, segundo a nota emitida na reunião de ontem, fornecedores e usineiros romperam o acordo e reajustaram em 20% os preços do corte da cana. Terminada a safra passada, como vem ocorrendo há cerca de sete anos na região de Ribeirão Preto, os trabalhadores foram aproveitados nas culturas de alimentos implantadas nas áreas de renovação. Começaram ganhando uma diária de Cr\$ 8.583, em dezembro foram reajustados para Cr\$ 10.300 e, desde o dia 1º de janeiro, ganham Cr\$ 12 mil por dia.

#### **SOLUÇÃO**

Clésio Balbo, diretor-administrativo da Balbo Agropecuária, diz que a rotação de culturas na entressafra da cana está resolvendo o problema da sazonalidade da mão-de-obra na região. "Não dá prejuízo", afirma, "e é economicamente viável. Por si só, o lucro das culturas na renovação não nos garantiria oferecer a trimestralidade, mas em 1984 sua comercialização representou 4% do faturamento da Balbo, que foi de aproximadamente Cr\$ 29 bilhões. A rotação tem uma virtude social (dá serviço na entressafra) e uma virtude econômica (faturamento e uso adequado da terra)".

#### **FAESP**

O presidente da Comissão Técnica de Açúcar da Federação da Agricultura, Domingos Aldrovandi, disse ontem em São Paulo que o reajuste trimestral dos trabalhadores nos canaviais será um dos pontos a serem discutidos na reunião marcada para o dia 15 de fevereiro, entre produtores e representantes dos bóias-frias. Segundo ele, a trimestralidade é uma reivindicação exagerada porque o reajuste a cada três meses não acontece nem na indústria nem no comércio e não há motivo para ser realizado no setor rural.

"Podemos discutir o reajuste trimestral — disse —, mas considero que dificilmente a medida será adotada." Ele acha que nessas conversações de fevereiro a intervenção do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, poderá ser importante para que se evite o impasse de outubro.

### **Araraquara**

A proposta feita por alguns usineiros da região de Ribeirão Preto no sentido de que os reajustes salariais dos trabalhadores rurais sejam feitos por trimestre não está na pauta dos empresários do setor citrícola de Araraquara. Apesar de a medida, caso venha ser implantada, interferir na colheita da laranja, os empresários querem "pensar no assunto só quando a data do acordo trabalhista estiver próximo", afirmou o presidente da Abrassucos, Hans Georg Krauss.

Krauss acha que "seria prematuro" falar em sistema de reajuste salarial agora, a mais de três meses do início da colheita da laranja. Na medida em que as safras de laranja e da cana ocorram praticamente em períodos concomitantes, Hans Krauss admite porém que qualquer decisão do setor canavieiro refletirá na colheita da laranja. Ele já fez uma ressalva: "Enquanto as usinas são proprietárias de no mínimo 50% da cana que industrializam, as fábricas de suco buscam 90% de sua matéria-prima em pomares de terceiros".

**(Página 36)**